

baixo custo do procedimento coloca-o como alternativa no tratamento da subluxação dorsal interfalangeana proximal, em contraste com a artrodese através da fixação interna com placas e parafusos, procedimento indicado para estes casos. A técnica é também uma opção à desmotomia do ligamento acessório inferior no membro pélvico, onde o mesmo é bastante delgado e a sua ressecção não tem grande efeito. Não foram encontrados relatos da tenectomia da cabeça medial do flexor digital profundo em casos de deformidade flexora interfalangeana distal em equinos. Os resultados positivos desta cirurgia quando aplicada em 4 potros com deformidade flexora de estágio 1, segundo a classificação de Stashak, mostra que esta técnica, no membro pélvico, tem um efeito correspondente à clássica desmotomia do ligamento carpiiano inferior (“check”), conduta normalmente indicada aquele tipo de deformidade no membro torácico. É importante a fisioterapia pós-operatória e casqueamento com abaixamento progressivo dos talões, como medidas coadjuvantes quando se trata da deformidade flexora. Deve-se ressaltar que o resultado imediato satisfatório da tenectomia da cabeça medial do flexor digital profundo, aplicada tanto na subluxação dorsal interfalangeana proximal quanto na deformidade flexora interfalangeana distal nos membros pélvicos de equinos, se referem a avaliações pós-operatórias de curto prazo, ou seja, as manifestações clínicas destas enfermidades involuíram nos primeiros dois ou três dias e consideradas resolvidas após uma semana. Não excluimos todavia a possibilidade de recidiva a longo prazo.

Uso do microscópio de luz polarizada para análise de tendinites de equinos tratadas com polisulfato de glicosaminoglicano

Santos, J.A.P.M.¹;
 Ribeiro, G.¹;
 Carrinho, P.M.²;
 Koeke, P.U.²;
 Freitas, J.M.R.¹;
 Poggiani, F.M.¹;
 Moraes, J.R.E.¹;
 Parizotto, N.A.²;
 Lacerda Neto, J.C.¹

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP
 2- Laboratório de Eletrotermofototerapia - Depto. de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos – SP

As lesões tendíneas são responsáveis por claudicações que afastam temporária ou definitivamente os equinos de suas atividades esportivas. Os tratamentos utilizados visam a diminuição do processo inflamatório, a redução do tecido cicatricial e a reconstituição morfofuncional da estrutura tendínea. A utilização de drogas anti-inflamatórias nas tendinites foram ampliadas com o advento do polisulfato de glicosaminoglicano (PSGAG). Aplicadas inicialmente em doenças degenerativas intra-articulares essas drogas apresentaram resultados promissores no tratamento de tendinites de equinos. Outros relatos apresentaram resultados menos satisfatórios. As propriedades mecânico-físicas e biológicas das fibras colágenas são determinadas pelo grau de agregação de suas estruturas moleculares. Variações neste estado de organização tem sido detectado e medido durante o processo de reparação através de suas propriedades de anisotropia (absorção seletiva de luz polarizada) a birrefringência. Muitos estudos têm usado a microscopia de luz polarizada para examinar quantitativa e qualitativamente a organização e agregação das fibras de colágeno pela birrefringência. A propósito desses estudos, decidiu-se avaliar sob microscopia de luz polarizada as tendinites induzidas por collagenase e subseqüentemente tratadas com PSGAG. Foram utilizados 10 equinos da raça Puro Sangue Árabe, machos ou fêmeas, entre 2 e 6 anos de idade. Sedou-se os animais com 80mg/kg, IV, de romifidina e efetuou-se bloqueios anestésicos nos nervos palmares lateral e medial com cloridrato de lidocaína 2% (5ml). Em seguida, após tricotomia e assepsia com solução de iodopovidine da região metacarpiana, aplicou-se, 1,0mL de collagenase (2,5mg/mL) no tendão flexor digital superficial. Os animais foram então distribuídos ao acaso em dois grupos de cinco animais denominados tratados (IT) e salina (S). Um grupo controle (C)

foi formado pelos tendões contralaterais hígidos. Decorridos sete dias, os eqüinos IT receberam cinco aplicações intralésionais de 1,0mL (125mg) de PSGAG, a cada quatro dias, enquanto que o grupo S recebeu aplicações de salina em igual volume e freqüência. Ao final de 150 dias, foram colhidas amostras do tecido tendíneo de todos os grupos. Em seguida, o material foi emblocado em parafina e efetuadas secções de 5-7mm. Cada secção foi analisada sob microscopia de luz polarizada quanto a organização, estado de agregação e orientação molecular das fibras de colágeno no tendão através da medida da birrefringência. O retardo óptico (OR) foi medido utilizando o compensador de Senarmont 1/4. Foram realizadas pelo menos 41 medidas de cada grupo, utilizando luz monocromática e filtro de interferência Schott l=546 nm. As medidas obtidas em graus foram transformadas para nm multiplicando-se os graus por 3,03. Para realização das mensurações ao longo do eixo do tendão, o eixo longitudinal das fibras de colágeno foi orientado a 45° em relação a direção de propagação da luz polarizada. Análise de variância (ANOVA) foi utilizada para comparar os valores da OR entre os grupos de tendões deste estudo, pelo teste não paramétrico de comparação de média de Kruskal-Wallis (P<0,05). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos portadores de tendinite, tratados com PSGAG e salina. Os valores do OR dos tendões normais foram maiores do

Tabela 1. Valores médios do retardo óptico (OR, em nm) representados pela média aritmética de cada um dos grupos estudados, assim como o resultado da Análise de Variância realizada para esses grupos.

Grupos comparados	Média ± EPM	P	Q
Tratados com PSGAG (IT)	22,1 ± 0,526 ^A	0,0821	4,211
Tratados com Salina (S)	22,9 ± 1,039 ^A	0,4187	3,901
Controle (C)	28,4 ± 0,911 ^B	0,0111	0,501

Grupos designadas com letras iguais não registraram diferenças estatisticamente significativas entre si pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis (P<0,05). EPM = erro de padrão da média

que aqueles obtidos para os eqüinos com tendinite (Tabela 1). A aplicação intratendínea de PSGAG nos eqüinos com tendinite não apresentou resultados superiores aos obtidos pelos tratamentos tradicionais. Por outro lado, considerando a exiguidade de métodos para medição da organização das fibras de colágeno, a utilização da microscopia de luz polarizada, foi eficaz em registrar diferenças entre estruturas tendíneas normais e com tendinite, através da medida da birrefringência, como já tinha sido observado em trabalho com tendões de ratos. Sendo assim, esta técnica, nunca antes utilizada na avaliação de tendões de eqüinos, foi considerada de valor e considerada mais uma ferramenta útil nos estudos de tendinite nesta espécie.

Estudo comparativo entre a antibiose intravenosa regional com ceftiofur e gentamicina em bovinos acometidos de enfermidades podais

Rodrigues, C.A.¹;
 Nogueira, G.M.¹;
 Loureiro, M.G.¹;
 Anhesini, C.R.¹;
 Wiene, L.P.¹;
 Aguiar, A.J.A.¹

1- Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual Paulista - Campus de Araçatuba – SP

Um dos problemas mais importantes que acometem a espécie bovina são as enfermidades podais que na sua maioria, resultam em claudicação. Dentre as infecções podais considera-se as bactérias como sendo a etiologia principal, destacando-se entre estas o *Arcanobacterium pyogenes*, *Streptococcus spp.*, *Salmonella spp.*, *Escherichia coli*, *Proteus sp* e *Fusobacterium necrophorum*. A atividade antimicrobiana do ceftiofur ocorre à semelhança das penicilinas, apresentando boa atividade frente à maioria das bactérias Gram positivas e Gram negativas, incluindo as pseudomonas. A gentamicina atua de forma bactericida,